

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE FARMÁCIA

KAMILLA DANTAS MOREIRA  
MATHEUS MARCOS DOS SANTOS SOUZA

**PERFIL DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS ACERCA DO TEMA FARMÁCIA  
UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

GOIÂNIA

2021



**UFG**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE FARMÁCIA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Kamilla Dantas Moreira e Matheus Marcos Souza

Título do trabalho: Perfil de publicações brasileiras acerca do tema farmácia universitária: Uma revisão narrativa

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Nathalie De Lourdes Souza Dewulf, Professora do Magistério Superior**, em 29/10/2021, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MATHEUS MARCOS DOS SANTOS SOUZA, Discente**, em 29/10/2021, às 15:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

[https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=2619635&infra\\_sistema=1...](https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2619635&infra_sistema=1...) 1/2



Documento assinado eletronicamente por **KAMILLA DANTAS MOREIRA, Discente**, em 29/10/2021, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2420032** e o código CRC **E624151E**.

KAMILLA DANTAS MOREIRA  
MATHEUS MARCOS DOS SANTOS SOUZA

**PERFIL DE PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS ACERCA DO TEMA FARMÁCIA  
UNIVERSITÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao curso de  
Farmácia da Universidade  
Federal de Goiás sob a  
orientação da Orientadora: Prof.  
Dra. Nathalie de Lourdes Souza  
Dewulf.

GOIÂNIA

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Moreira, Kamilla Dantas

Perfil de publicações brasileiras acerca do tema farmácia universitária: uma revisão narrativa [manuscrito] / Kamilla Dantas Moreira, Matheus Marcos dos Santos Souza. - 2021.  
XII, 22 f.

Orientador: Profa. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade Farmácia (FF), Farmácia, Goiânia, 2021.

Bibliografia.

Inclui siglas, tabelas.

1. Farmácia Universitária . 2. Farmácia Escola. 3. Ensino Farmacêutico. 4. Formação Acadêmica. 5. Estágios em Farmácia. I. Souza, Matheus Marcos dos Santos . II. Dewulf, Nathalie de Lourdes Souza , orient. III. Título.

CDU 615.1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE FARMÁCIA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Perfil de publicações brasileiras acerca do tema farmácia universitária: Uma revisão narrativa", de autoria de Kamilla Dantas Moreira e Matheus Marcos Souza, do curso de Farmácia, da Faculdade de Farmácia da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Prof. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf - FF/UFG com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Ma. Núzia Luísa Barbosa da Farmácia Universitária, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Goiás, Ma. Thaissa Costa Cardoso Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição dos estudantes. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,8, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Nathalie De Lourdes Souza Dewulf, Professora do Magistério Superior**, em 29/10/2021, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **THAISSA COSTA CARDOSO, Usuário Externo**, em 29/10/2021, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nusia Luisa Barbosa, Técnico de Laboratório**, em 29/10/2021, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2420019 e o código CRC 78A8F78F.

## RESUMO

A Farmácia Universitária é um estabelecimento de saúde que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas magistral e de dispensação de especialidades farmacêuticas. Tem como objetivo prestar assistência aos pacientes e também propiciar a integração de diversas áreas de conhecimento que compõem o curso de graduação em Farmácia aos acadêmicos do curso, formando profissionais capazes de exercerem uma prática reflexiva que alcance as necessidades da comunidade na qual estão inseridos. O ensino Universitário de Farmácia no Brasil vem passando por um período de ascensão, aonde pesquisa realizada pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) revela que nos últimos 2 anos (2019) a área de Farmácia contou com 713 cursos no Brasil; neste sentido, a inserção das Farmácias Universitárias no processo da formação do farmacêutico tem como grande desafio a integração das necessidades pedagógicas. Em 2017 as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Farmácia descrevem que a Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, visando a execução de atividades de estágio obrigatório para todos os estudantes do curso, sendo a formação estruturada nos eixos do cuidado em saúde, tecnologia e inovação em saúde e gestão em saúde, considerando que a carga horária deve ser distribuída em 50 %, 40 % e 10%, respectivamente. Dada a importância das Farmácias Universitárias, as mesmas devem fazer parte obrigatória das instalações gerais na abertura dos cursos de farmácia, sendo uma referência específica de qualidade, desempenhando papel fundamental na avaliação. O presente estudo, tem como objetivo, realizar um estudo acerca das produções acadêmicas brasileiras sobre Farmácias Universitárias. A análise consistiu na busca bibliográfica em bases de dados com as palavras-chave “Farmácia Universitária”, “Farmácia Escola”, “Ensino Farmacêutico”, “Formação Acadêmica” e “Estágios em Farmácia”, no qual foram incluídos artigos, monografias, dissertações e teses publicados entre 2011 e 2021; tendo como critério de exclusão trabalhos publicados fora do período determinado. Obteve-se um total de 68 publicações relacionadas ao tema, sendo que 38 foram excluídas e 30 se enquadraram dentro dos critérios

de inclusão; dentre as publicações 47% são considerados atuais (publicados nos últimos 5 anos); houve um predomínio de publicações oriundas da região Sudeste, totalizando 57% dos trabalhos encontrados, seguido da região Centro-Oeste com 20%; as regiões Sul e Nordeste ambos apresentaram 10% e a região Norte com 3%. Dos trabalhos analisados, sua maioria é composta de artigos, totalizando 83%, logo depois com 7% formado por dissertações, 3% por teses e, por último com 7% por monografias. 83% das bibliografias encontradas são compostos de artigos, 7% de dissertações, 3% de teses e 7% de monografias, sendo que destes, 29 estudos são escritos em português e 1 em português e inglês; e 100% são provenientes de instituições públicas. O eixo DCN que mais prevalece entre os trabalhos acadêmicos é o Cuidado em Saúde. Por meio da presente pesquisa, pode-se concluir que, apesar da quantidade de IES que possuem o curso de Farmácia no Brasil e do número de Farmácias Universitárias ativas, as publicações de trabalhos acadêmicos não atingem um mínimo de 5% do total de publicações, necessitando incentivo à publicação das demais áreas do eixo DCN, bem como também é essencial o engajamento das demais Farmácias Universitárias das Instituições de Ensino Superior do Brasil na produção de conhecimento.

**Palavras – chave:** Farmácia Universitária; Farmácia Escola; Ensino Farmacêutico; Formação Acadêmica e Estágios em Farmácia.

## ABSTRACT

The University Pharmacy is a health establishment that develops teaching, research and extension activities in the magisterial and dispensing areas of pharmaceutical specialties; Aiming to provide assistance to patients and also provide the integration of various areas of knowledge that make up the undergraduate course in Pharmacy to the course's academics, training professionals capable of exercising a reflective practice that meets the needs of the community in which they are inserted. University teaching of Pharmacy in Brazil has been going through a period of ascension, where research carried out by the National Student Performance Examination (ENADE) reveals that in the last 2 years (2019) the Pharmacy area had 713 courses in Brazil; In this sense, the insertion of University Pharmacies in the pharmacist training process has as a great challenge the integration of pedagogical needs. In 2017, the new National Curriculum Guidelines (DCN) of Pharmacy courses describe that the University Pharmacy is a mandatory practice setting, aiming to carry out mandatory internship activities for all students of the course, with structured training in the axes of health care , technology and innovation in health and health management, considering that the workload should be distributed in 50%, 40% and 10% respectively. Given the importance of University Pharmacies, they should be a mandatory part of the general facilities in the opening of pharmacy courses, being a specific quality reference, playing a fundamental role in the evaluation. This study aims to carry out an analysis of Brazilian academic productions on University Pharmacies. The analysis consisted of a bibliographic search in databases with the keywords "University Pharmacy", "School Pharmacy", "Pharmaceutical Education", "Academic Training" and "Internships in Pharmacy", which included articles, monographs, dissertations and theses published between 2011 and 2021; having as an exclusion criterion works published outside the specified period. A total of 68 publications related to the topic were obtained, 38 of which were excluded and only 30 met the inclusion criteria; among publications 47% are considered current (published in the last 5 years); there was a predominance of publications from the Southeast region, totaling 57% of the works found, followed by the Midwest region with 20%; the South and Northeast regions both presented a value of 10% and the North with 3%. Of the analyzed works, most are composed of articles, totaling 83%, soon after with 7% formed by dissertations, 3% by theses and, finally, with 7% by monographs. 83% of the bibliographies found are composed of articles, 7% of dissertations, 3% of theses and 7% of monographs, and of these, 29 studies are written in Portuguese and 1 in Portuguese and English; and 100% come from public institutions. The most prevalent DCN axis among academic works is Health Care. Through this research, it can be concluded that, despite the number of HEIs that have the Pharmacy course in Brazil and the number of active University Pharmacies, their productions of academic papers do not even reach 5% of the total publications, needing to encourage the publication of other areas of the DCN axis, as well as the engagement of other University Pharmacies of Higher Education Institutions in Brazil in the production of knowledge.

**Key words:** University Pharmacy; School Pharmacy; Pharmaceutical Education; Academic Training; Internships in Pharmacy.

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CCAF</b>	Centro de Controle de Medicamentos e Assistência Farmacêutica
<b>CES</b>	Centro de Educação e Saúde
<b>CFF</b>	Conselho Federal de Farmácia
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>DCN</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>EFOA</b>	Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
<b>ENFARUNI</b>	Encontro Nacional de Farmácias Universitárias
<b>FAESOP</b>	Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto
<b>FARMUSP</b>	Farmácia Universitária da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo
<b>FCF</b>	Centro Complementar do Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas
<b>FE</b>	Farmácia Escola
<b>FF</b>	Faculdade de Farmácia
<b>FNFU</b>	Fórum Nacional de Farmácias Universitárias
<b>FU</b>	Farmácia Universitária
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>PubMed</b>	<i>National Institute of Health's Library of Medicine</i>
<b>Scielo</b>	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
<b>Sinaes</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>UFG</b>	Universidade Federal de Goiás

<b>UFOP</b>	Universidade Federal de Ouro Preto
<b>UFRJ</b>	Universidade Federal do Rio de Janeiro
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>UNIFAL</b>	Universidade Federal de Alfenas
<b>USP</b>	Universidade Federal de São Paulo

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
2. OBJETIVO GERAL .....	17
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	17
4. MÉTODOS.....	18
5. RESULTADOS .....	19
6. DISCUSSÃO .....	23
7. CONCLUSÃO.....	29
8. REFERÊNCIAS .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Forum Nacional de Farmácias Universitárias (FNFU), o conceito de Farmácia Universitária (FU) é definido como:

Um estabelecimento de saúde que oferece serviços farmacêuticos ao indivíduo, família e comunidade, de modo a contribuir para a promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde e para o uso racional de medicamentos. É um cenário de prática diferenciado de ensino e aprendizagem, que desenvolve atividades relacionadas aos medicamentos industrializados e magistrais, previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com caráter formador, inovador e comprometido com a ética e a qualidade da educação farmacêutica. Trata-se, também, de um local de pesquisa e extensão, sendo obrigatório estar em conformidade com as legislações sanitária, profissional e trabalhista vigentes. No contexto da educação interdisciplinar, corresponde a um cenário que favorece a formação do farmacêutico para atuar em equipes multiprofissionais, participando de ações integradas aos demais níveis de atenção à saúde (FNFU, 2017).

Partindo desse princípio, uma FU tem como principal objetivo atender tanto ao cliente externo, que adquire seus produtos e serviços disponíveis, quanto aos discentes do curso de farmácia através da prática do estágio. Realizar um atendimento humanizado e informativo ao cliente externo consiste, também, nos elementos necessários para o ensino efetivo à classe acadêmica (BANDEIRA, 2010).

A FU proporciona a integração de diversas áreas de conhecimento que constituem o curso de farmácia, evidencia um ambiente de vivência profissional que estimula o processo de aprendizagem e a avaliação formativa, resultando em melhoria da qualidade da educação farmacêutica. Desta forma, a mesma é de suma importância aos acadêmicos do curso de Farmácia para conciliar os conhecimentos teóricos adquiridos com a prática diária do farmacêutico no exercício da profissão, aprimorando a relação entre o futuro profissional e a sociedade (CFF, 2015).

O ensino Universitário de Farmácia no Brasil vem passando por um período de transformações, neste contexto a inserção das FU's no processo da formação do farmacêutico têm como grande desafio a integração das necessidades pedagógicas e a promoção de uma formação que equalize conceitos teóricos e práticos da profissão. Tendo em vista a formação crítica e reflexiva do profissional farmacêutico, o Ministério da Educação e Cultura

(MEC) em 2002, publicou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Farmácia. Em 2006, ocorreu o primeiro Encontro Nacional de Farmácias Universitárias (ENFARUNI) com o objetivo de levantar debates acerca de diversos temas relacionados às FU's, especialmente no impacto gerado pelas Ciências Farmacêuticas, as tecnologias disponíveis para agregação prática e a formação social e ética do profissional Farmacêutico (FNFU, 2020).

Visando a importância da FU na formação acadêmica, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) publicou a resolução nº 480 em 25 de julho de 2008, no qual corrobora a FU como cenário de prática essencial para a formação do discente de farmácia. Tendo em vista que a experiência profissional é uma etapa imprescindível na formação do estudante, a Diretoria Nacional de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou no dia 4 de março de 2015, a Nota Técnica DAES/INEP nº 008/2015. Entre suas principais mudanças anunciadas no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), está a obrigatoriedade da estruturação da FU para os cursos de Farmácia (INEP, 2015).

Considerando a publicação do INEP acerca da obrigatoriedade de haver FU nos cursos de Farmácia, assim como do fortalecimento de um movimento da reunião dos coordenadores das FU's do Brasil, consequência dos ENFARUNI's realizados, em junho de 2015, o Fórum Nacional de Farmácias Universitárias (FNFU) foi criado, definindo então uma rede de atuação nacional objetivando a defesa das FU's (FNFU, 2020). Uma vez consolidada a importância tanto em nível acadêmico quanto social, as FU's passaram a se tornar cada vez mais presentes. Visando orientar coordenadores e gestores de cursos de graduação na área, o Conselho Federal de Farmácia publicou a nota técnica nº 01/2016 em junho de 2016, no qual orienta as instituições quanto à obrigatoriedade da estruturação da Farmácia Universitária, caracterizando-a como um indicador de qualidade (CFF, 2016).

Em 2017, as DCN foram atualizadas passando a descrever a FU como cenário obrigatório de prática, podendo ser localizada na instituição de ensino superior (IES) ou em outro estabelecimento relacionado à assistência farmacêutica por meio de convênio, objetivando a execução de atividades de

estágio obrigatório para todos os estudantes do curso. De acordo com as DCN, os estágios obrigatórios devem abranger cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade, além da obrigatoriedade da existência de uma associação do curso com o sistema local e regional de saúde do SUS (CES, 2017). De acordo com o Fórum Nacional de Farmácias Universitárias (FNFU), as IES que não possuem FU podem firmar convênio com um estabelecimento de saúde que se caracterize como uma farmácia comunitária que deve contemplar todos os itens descritos no documento de Padrões Mínimos para a FU tornar-se uma FU conveniada (FNFU, 2017).

Dentre os padrões mínimos de uma FU, destaca-se: a infraestrutura mínima que são áreas/salas que deverão ser definidas de acordo com os serviços disponíveis na FU. As dimensões mínimas de uma FU e os equipamentos mínimos deverão ser definidos para cada FU, visando a garantia de qualidade do serviço prestado, seguindo a legislação vigente. Já em relação aos recursos humanos mínimos, isso dependerá dos tipos de serviço prestados pelo estabelecimento, onde o número de funcionários envolvidos deverá ser suficiente para manter o funcionamento regular da FU (FNFU, 2017). Destaca-se que a FU também deve observar a proporção de supervisores para o número determinado de estagiários obedecendo à proporção de, no máximo, oito alunos por supervisor em cada setor com exceção do setor de atendimento farmacêutico que poderá ter, no máximo, três alunos por supervisor, sendo essas proporções menores do que preconizados pela lei de estágio, o que demonstra uma preocupação com a formação do profissional (FNFU, 2017).

Quanto aos padrões mínimos de produtos magistrais e oficinais, os produtos mínimos a serem aviados devem ter forma farmacêutica sólida, semissólida e líquida, conforme anexo I da RDC nº 67/2007, objetivando compreender o processo magistral, a fim de integrar o conhecimento farmacêutico de acordo com as particularidades inerentes da FU e do cenário onde a mesma está inserida (BRASIL, 2007). Essas mesmas orientações técnicas se aplicam aos estabelecimentos conveniados. São eles: Padrões mínimos de serviços - dispensação, manipulação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde e procedimentos como verificação da pressão arterial; realização de testes

rápidos, determinação de glicemia capilar, verificação de temperatura corporal e verificação de parâmetros antropométricos.

A FU deve obrigatoriamente ter uma estrutura física adequada para oferecer estes serviços. Os padrões mínimos para garantia de qualidade na FU envolvem cinco eixos: produtos, gestão organizacional, apoio técnico e logístico, gestão da atenção à saúde e formação acadêmica, que por sua vez, têm como objetivo assegurar seu desempenho (FNFU, 2017).

Tal exigência, quanto aos padrões mínimos de estrutura física da FU, sua adequação pode de fato representar uma efetiva garantia na qualidade dos cursos de Farmácia no Brasil, uma vez que embora nos últimos anos tenha sido observado um aumento no número desses cursos no país; até a primeira década dos anos 2000, cerca de 60% das IES nacionais que possuíam o curso de Farmácia, não contavam com qualquer unidade de Farmácia Universitária (SATURNINO et al. 2009).

O ensino experiencial é, indiscutivelmente, uma etapa imprescindível do processo de ensino-aprendizagem do cuidado em saúde, pois é por meio dele que os estudantes de Farmácia são preparados para assumir sua responsabilidade no cuidado ao paciente. De acordo com a Resolução Nº. 6 de outubro de 2017, dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação deve estar estruturada em três eixos: Cuidado em Saúde; Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde (CNE 2017). Segundo as DCN, o eixo Cuidado em Saúde é definido como:

Entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, possibilitando às pessoas viverem melhor (CNE, 2017).

Em relação ao eixo de Tecnologia em Saúde, é definido como:

Compreende-se como o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços. A inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva (CNE, 2017).

Por último, quanto ao eixo Gestão em Saúde: “Este entende-se, como gestão em saúde, o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados”. (CNE, 2017)

Sob esta perspectiva, a formação deve ser baseada em atividades de investigação e promoção, incentiva a aprendizagem ativa e medeia a intervenção da universidade na sociedade.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) em 2008, visando analisar o papel e desempenho das instituições superiores e suas respectivas FU's, das 190 IES farmacêuticas analisadas, 80% (152) contam com uma unidade de FU e 20% (38) não dispõem de qualquer unidade de Farmácia Universitária a seus estudantes. A FU é um indicador da excelência dos cursos de Farmácia. Dada a sua comprovada importância, é essencial como parte obrigatória das instalações gerais e dos processos de abertura dos cursos de Farmácia, servindo como parâmetro específico de qualidade, desempenhando papel fundamental na sua avaliação. Conforme as discussões trazidas pelo próprio Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2008), a FU possibilita ao aluno ter condições de aperfeiçoar competências fundamentais ao processo de articulação das dimensões teórico-prática do currículo com supervisão docente.

Levando em consideração a importância da FU na formação do profissional farmacêutico, bem como seu engajamento em ensino, pesquisa e extensão o presente trabalho tem como finalidade realizar um levantamento de publicações a fim de verificar o conhecimento desenvolvido a partir da FU.

## **2. OBJETIVO GERAL**

O presente estudo, tem como objetivo, realizar uma análise das produções acadêmicas brasileiras sobre Farmácias Universitárias.

## **3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever o perfil institucional das publicações realizadas
- Discutir o perfil perante o cenário nacional de ensino farmacêutico

#### 4. MÉTODOS

O delineamento do estudo foi uma revisão narrativa no qual trata-se de um tipo de investigação científica na qual busca-se captar, reconhecer e sintetizar estudos primários, teóricos e empíricos, possibilitando assim a síntese completa da produção do conhecimento acerca de um assunto ou tema (SOUZA et al., 2008; SILVA, 2018).

As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados *Pubmed*, Google acadêmico, *Scielo* (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as seguintes palavras-chave: “Farmácia Universitária”, “Farmácia Escola”, “Ensino Farmacêutico”, “Formação Acadêmica” e “Estágio em Farmácia”.

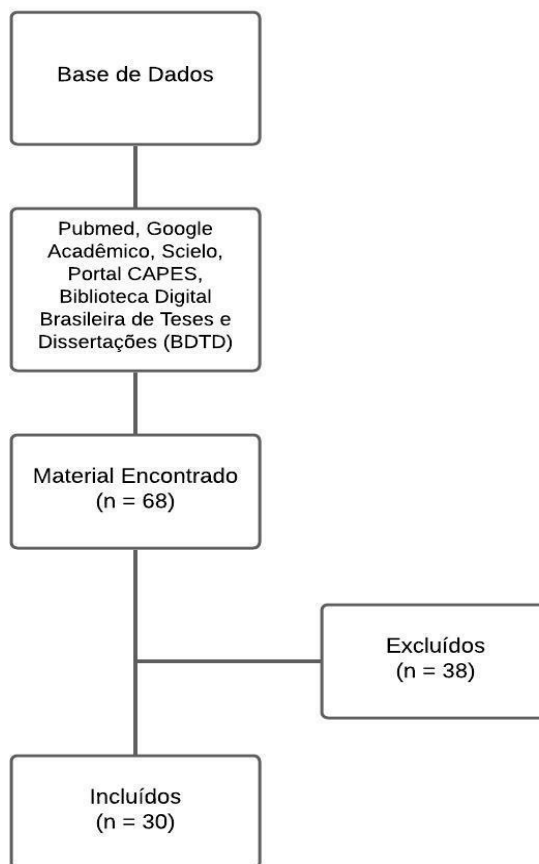
Como critérios de inclusão, foram considerados artigos, dissertações, monografias e teses publicados no Brasil no recorte temporal entre os anos de 2011 à 2021. As bibliografias foram analisadas e realizada a leitura das produções que atenderam os critérios estabelecidos previamente e que foram selecionadas para este estudo. Organizou-se a temática em: Perfil de publicações brasileiras acerca do tema Farmácia Universitária.

Como critérios de exclusão, foi considerado os que estiveram duplicados no banco de dado estruturado, assim como os que apresentaram divergência com o tema após a leitura completa do trabalho.

Os trabalhos encontrados foram classificados e organizados de acordo com os eixos das Diretrizes Curriculares Nacionais, no qual produções de caráter clínicos foram incluídas no eixo Cuidado em Saúde; publicações voltadas à produção magistral e desenvolvimento técnico foram alocadas no eixo de Tecnologia e Inovação em Saúde, e trabalhos acerca de planejamento e administração foram direcionados ao eixo Gestão em Saúde.

Obteve-se um total de 68 publicações relacionadas ao tema, sendo que 38 foram excluídas e 30 se enquadraram dentro dos critérios de inclusão (Figura 1).

**Figura 1.** Fluxograma de pesquisa e processo de inclusão dos estudos relacionados ao tema Farmácia Universitária.



**Fonte:** Desenvolvida pelos autores

## 5. RESULTADOS

Dentre os resultados obtidos, houve um predomínio de publicações oriundas da região Sudeste, totalizando 57% dos trabalhos encontrados, seguido da região Centro-Oeste com 20%. As regiões Sul e Nordeste ambos apresentaram um valor de 10% e Norte com 3%. Dos trabalhos analisados, sua maioria é composta de artigos, totalizando 83%, logo depois com 7% formado por dissertações; 3% por Teses e, por último com 7% monografias. Do conjunto total de trabalhos 47% deles são considerados atuais (publicados nos últimos 5 anos).

Com relação ao perfil dos trabalhos, 29 eram descritos em português e 1 em português e inglês, sendo que 100% são provenientes de instituições públicas. O eixo DCN que mais prevalece nos estudos é o cuidado em saúde,

apresentando 77% dos estudos, 17% em tecnologia e inovação em saúde e 7% em gestão em saúde.

**Tabela 1.** Características de estudos brasileiros sobre farmácia universitária publicados entre 2011 e 2021

(Continua)

Autor	Ano	Estado	Estudo	Idioma	Instituição	Tema	Eixo DCN
COELHO, Marina Melo Antunes.	2017	Minas Gerais	Dissertação	Português	Pública	Percepções de graduandos do curso de farmácia da UFMG sobre a prática na farmácia comunitária.	Cuidado em saúde
De Almeida, R. B., Mendes, D. H. C., & Dalpizzol, P. A.	2014	Paraná	Artigo	Português	Pública	Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica	Cuidado em saúde
DE OLIVEIRA SEBASTIÃO, Elza Conceição.	2019	Minas Gerais	Artigo	Português	Pública	A Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto: da origem aos dias atuais	Cuidado em saúde
DE SOUZA MELO, Paulo Ricardo et al.	2021	Pará	Artigo	Português	Pública	A importância da assistência farmacêutica através do programa de integração acadêmico profissional: vivência em uma farmácia comunitária	Cuidado em saúde
CARDOSO, Thaissa Costa et al.	2014	Goiás	Artigo	Português	Pública	Educação em saúde aos usuários de formulações magistrais da farmácia universitária da Universidade Federal de Goiás	Tecnologia em saúde
MARQUES, Luciene Alves Moreira et al.	2015	Minas Gerais	Artigo	Português	Pública	Farmácia Universitária - Um estabelecimento de saúde há 35 anos formando profissionais qualificados	Cuidado em saúde
PRUDENTE, Luciana Resende et al.	2011	Goiás	Artigo	Português	Pública	Estágio curricular obrigatório na farmácia escola da faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás	Cuidado em saúde
Silvério MS e Corrêa JOA.	2017	Minas Gerais	Artigo	Português e inglês	Pública	A farmácia universitária no contexto das diretrizes curriculares do curso de farmácia (2017): um relato de experiência exitosa.	Cuidado em saúde
STORPIRTIS, Sílvia et al.	2016	São Paulo	Tese	Português	Pública	Bases Conceituais do Novo Modelo de Atuação da Farmácia Universitária da Universidade de São Paulo (Farmusp).	Cuidado em saúde

**Tabela 1.** Características de estudos brasileiros sobre farmácia universitária publicados entre 2011 e 2021

(Continua)

Autor	Ano	Estado	Estudo	Idioma	Instituição	Tema	Eixo DCN
Storpirtis, S., Nicoletti, M.A., & Aguiar, P. M.	2016	São Paulo	Artigo	Português	Pública	Uso da simulação realística como mediadora do processo ensino-aprendizagem: relato de experiência da farmácia universitária da Universidade de São Paulo.	Cuidado em saúde
VIANNA, Raihane Pombo et al.	2019	Rio de Janeiro	Artigo	Português	Pública	O papel de uma farmácia universitária no tratamento de feridas crônicas N	Cuidado em saúde
SZABO, Iolanda; BRANDÃO, Elaine Reis.	2016	Rio de Janeiro	Artigo	Português	Pública	“Mata de tristeza!”: representações sociais de pessoas com vitiligo atendidas na Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil	Cuidado em saúde
CARDOSO, Thaisa Costa et al.	2015	Goiás	Artigo	Português	Pública	Serviço de dispensação: apresentação de modelo estruturado em uma farmácia universitária.	Cuidado em saúde
VIEIRA, Bruna de Souza et al.	2018	Rio de Janeiro	Artigo	Português	Pública	A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade	Cuidado em saúde
CARDOSO, Thaisa Costa et al.	2014	Goiás	Artigo	Português	Pública	Educação em saúde aos usuários de formulações magistrais da farmácia universitária da Universidade Federal de Goiás.	Tecnologia em saúde
MONTEIRO, M.	2019	Rio de Janeiro	Artigo	Português	Pública	Contribuições de uma farmácia universitária na semana nacional de ciências e tecnologia.	Tecnologia em saúde
CORRÊA, Stela Cristina Hott; DE PAULA NETO, Alcielis; DE SEVILHA GOSLING, Marilusa.	2017	Minas Gerais	Artigo	Português	Pública	Expectativas e atitudes dos usuários de uma farmácia universitária.	Cuidado em saúde
OLIVEIRA, Altina Silva et al.	2014	Rio de Janeiro	Artigo	Português	Pública	Planejamento e controle da produção: Estudo de caso em uma farmácia universitária.	Gestão em saúde

**Tabela 1.** Características de estudos brasileiros sobre farmácia universitária publicados entre 2011 e 2021

(Continua)

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Estado</b>	<b>Estudo</b>	<b>Idioma</b>	<b>Instituição</b>	<b>Tema</b>	<b>Eixo DCN</b>
DA SILVA CERQUEIRA, Ingrid Caroline et al.	2021	Bahia	Artigo	Português	Pública	Intervenções farmacêuticas realizadas na farmácia universitária da Universidade Federal da Bahia	Cuidado em saúde
COUTO, Lilian Rodrigues Moreira Fraga.	2016	Rio de Janeiro	Dissertação	Português	Pública	Produção de medicamentos magistrais em farmácias-escola: Estudo de caso da Farmácia Universitária da UFF	Tecnologia em saúde
DE MENDONÇA, Alessandra Éster et al.	2020	Minas Gerais	Artigo	Português	Pública	Álcool em gel oficial: padronização de uma formulação alternativa em uma Farmácia Universitária de Juiz de Fora, MG	Tecnologia em saúde
DE JESUS PAIXÃO, Marcelo Ney; CAVALCANTE, Ariane Souza; OLIVEIRA, Gabriela	2020	Bahia	Artigo	Português	Pública	A Farmácia Universitária como Centro de informação sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos	Cuidado em saúde
VIEIRA, Bruna de Souza et al.	2018	Rio de Janeiro	Artigo	Português	Pública	A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade	Cuidado em saúde
CARDOSO, Thaissa Costa et al.	2013	Goiás	Artigo	Português	Pública	Avaliação de qualidade e efetividade do material informativo sobre preparações magistrais para usuários de uma farmácia universitária	Tecnologia em saúde
VIEIRA JÚNIOR, José Augusto.	2018	Maranhão	Monografia	Português	Pública	Planejamento de estratégias de marketing para a Farmácia Escola da UFMA	Gestão em saúde
ABJAUDE, Samir Antonio Rodrigues et al.	2012	Minas Gerais	Artigo	Português	Pública	Análise das prescrições de medicamentos dispensados na Farmácia Escola da UNIFAL-MG	Cuidado em saúde

**Tabela 1.** Características de estudos brasileiros sobre farmácia universitária publicados entre 2011 e 2021

(Conclusão)

Autor	Ano	Estado	Estudo	Idioma	Instituição	Tema	Eixo DCN
ROVER, Marina Raijche Mattozo et al.	2012	Santa Catarina	Artigo	Português	Pública	Humanizando o acesso de medicamentos na farmácia escola UFSC/PMF	Cuidado em saúde
ALVES, Felipe Cárdua et al.	2019	Rio de Janeiro	Artigo	Português	Pública	Perfil dos erros de prescrições de medicamentos manipulados em uma farmácia-escola	Cuidado em saúde
ROSA, Bruna Estefanelo da.	2013	Rio Grande do Sul	Monografia	Português	Pública	Desvios de qualidade detectados em medicamentos da Farmácia Escola da UFRGS	Cuidado em saúde
FERREIRA, Tatyana Xavier Almeida Matteucci et al.	2011	Goiás	Artigo	Português	Pública	Estudo de caso como estratégia de ensino da legislação farmacêutica no estágio supervisionado em Farmácia escola.	Cuidado em saúde

**Fonte:** Desenvolvida pelos autores

## 6. DISCUSSÃO

Nos últimos anos, houve um expressivo aumento no número de cursos de Farmácia no Brasil. De acordo com uma pesquisa do MEC revela que em 2012 existiam 481 cadastros de cursos de graduação em Farmácia, sendo que 81 (16,8% do total) desses são de instituições públicas e 400 (83,2% do total) são cursos de instituições privadas.

Segundo o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), nos últimos 2 anos (2019) a área de farmácia contou com 713 cursos no Brasil, destes 637 seriam instituições privadas, correspondendo a 89% dos cursos e 76 de instituições públicas representando 11%, demonstrando um aumento de 23% num período de 7 anos.

A inserção das FU's e sua obrigatoriedade estabelecida pelo MEC, bem como a criação do FNFU em junho de 2015, corresponde aos resultados da presente pesquisa, por meio da qual, constatou-se que os anos que

apresentaram maior número de publicações se concentram nos anos de 2014, 2016 e 2019. Somente no intervalo dos últimos cinco anos, foram produzidas 14 publicações, correspondendo assim, a 47% dos estudos adotados na presente revisão.

Os resultados obtidos demonstram que as universidades das regiões Sudeste e Centro-Oeste são as que possuem maior número de publicações. Em relação a região Sudoeste os trabalhos totalizam 57% da produção acadêmica da área. Seguido da região Centro-Oeste com 20% do total de trabalhos produzidos.

Esses números por sua vez representam o resultado da produção de universidades tradicionais tais como: Universidade de São Paulo (USP) com 51 anos de existência (1970); Universidade de Alfenas (UNIFAL) com 42 anos de existência (1979), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) com 41 anos de existência (1980), Universidade Federal de Goiás (UFG) com 37 anos de existência (1984) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 32 anos de existência (1989).

A FU do Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FARMUSP) foi a primeira FU do Estado de São Paulo. Criada em 1970, está inserida no Centro de Controle de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (CCAF), que corresponde ao Centro Complementar do Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP (FCF-USP) localizada na Cidade Universitária, Butantã, São Paulo (STORPIRTIS, Sílvia et al.2016)

Entre os anos de 1970 e 2008, as atividades da FARMUSP eram voltadas para a dispensação, educação em saúde e a manipulação de medicamentos, realizadas de acordo com as regulamentações vigentes à época para Farmácias e Drogarias. A partir de 2009, um novo modelo de atuação foi delineado para a FARMUSP de acordo com as DCN para os Cursos de Farmácia no Brasil – Resolução CNE/CESU nº. 02/2002 e Resolução CES/CNE nº.6/2017. Após esse período foram disponibilizados estágios curriculares, iniciação científica, mobilidade acadêmica, internacionalização e residência farmacêutica a estudantes da FCF-USP e de outras IES, no qual sua atuação acadêmica permite ao estudante adquirir

conhecimentos direcionados ao Cuidado em Saúde. (STORPIRTIS, Sílvia et al.2016)

Em 1979, a Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas (EFOA), hoje Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), criou sua FE (hoje FU) com o objetivo de proporcionar estágio aos alunos do curso de farmácia e atender as necessidades da comunidade. Atualmente, a FU desempenha atividades nos três pilares fundamentais da universidade: ensino, pesquisa e extensão, possuindo como foco as atividades clínicas. (MARRAFON, 2015)

A FU da Universidade Federal de Ouro Preto (FAESOP) teve sua atuação inicial na década de 1980; com atuação na área comercial, funcionava no centro histórico da cidade de Ouro Preto. Por questões pouco esclarecidas, a FAESOP encerrou seu funcionamento. Após um período, devido precariedade estrutural, o prédio da mesma foi demolido. Ainda na década de 90, foi levantado o debate na Escola de Farmácia acerca da necessidade de sua reimplantação, tendo em vista que o modelo de atuação anteriormente estabelecido não poderia ser mantido. Com a aprovação do projeto no início da década de 90, foi construído o prédio da FAESOP, porém por motivos diversos, dentre eles a falta de professores que assumissem a FAESOP, a carência de profissionais farmacêuticos e dificuldades financeiras da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, o projeto não se sustentou por muito tempo e a mesma deixou de existir. Naquela mesma época, a UFOP usou de exemplo a FE da Universidade Federal de Minas Gerais, que concediam descontos a seus clientes e, conseqüentemente, alcançavam um faturamento consideravelmente alto. Acreditando que a FAESOP poderia gerar um faturamento tão expressivo quanto a FE presente na UFMG, decidiram por reabrir a FE no ano de 1998. Desde sua abertura, a FAESOP passou por períodos de grande estabilidade financeira, porém com o passar do tempo surgiram alguns problemas relacionados à localização do ponto comercial, pouca adesão dos funcionários, técnicos, professores e estudantes da UFOP, dificuldades financeiras, além de questões burocráticas. Sendo assim, chegou um momento em que a mesma se tornou inviável economicamente, e então a FAESOP foi fechada em meados do ano de 2003. Em 2005 foi realizada uma reforma para que a FAESOP fosse novamente aberta nos moldes públicos conveniados à Prefeitura Municipal de Ouro Preto, dentro do SUS, todavia, ainda não haviam disponíveis

farmacêuticos para atuar na FAESOP. Em 2008, foi realizado um concurso da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) para a seleção de um responsável técnico. Em 2013, a FAESOP ficou instalada temporariamente na Unidade Básica de Saúde (UBS) para que fosse feita uma reforma no seu prédio. Atualmente, a FAESOP funciona no Centro de Saúde no modelo conveniado ao SUS. Todos os medicamentos ali disponibilizados são fornecidos pelo município e por isso, são dispensados gratuitamente à comunidade local e universitária. O funcionamento da FAESOP está regulamentado pelo atual estatuto, em vigor desde 2017 atuando especificamente no Cuidado em Saúde. (COUTO, 2018)

As origens da FU da Faculdade de Farmácia (FF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) remetem a novembro de 1984, quando foi realizada a inauguração da Farmácia de Dispensação onde ocorria prestação de serviços para a comunidade através da manipulação de formulações, além de atuar como cenário de estágio de discentes do curso de Farmácia. A Farmácia de Dispensação encerrou suas atividades em 1996 com a inauguração da FE. Tendo em vista o contexto histórico, a FE da Faculdade de Farmácia da UFG já cumpria a obrigatoriedade legal recentemente determinada desde meados da década de 1980.

Além de enfatizar a promoção da saúde da população, a FU/FF/UFG sempre contribuiu para um cenário de prática estruturado, se tornando uma das FU's em excelência de atenção e qualidade no âmbito nacional.

O estágio na FU/FF/UFG é obrigatório para os discentes da FF e utiliza metodologias ativas desde 2010, que são preconizadas nas DCN para o curso de Farmácia, caracterizando um ambiente de prática no qual é possível adquirir conhecimento acerca dos eixos definidos. Através do seu papel de liderança e referência consolidado ao longo dos anos, a FU/FF/UFG atua em âmbito nacional, participando dos Encontros Nacionais de Farmácias Universitárias (ENFARUNI) no qual já sediou dois destes eventos e participou ativamente da estruturação e fundação do Fórum Nacional de Farmácias Universitárias (FNFU). Além de estar sempre atuante junto ao FNFU, a equipe da FU/FF tem apresentado suas experiências e discutido as necessidades do setor em diferentes congressos nacionais. (UFG, 2020)

Há 32 anos, a Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) vem oferecendo uma formação orientada às necessidades sociais do usuário de medicamentos, estimulando os alunos de graduação do Curso de Farmácia da UFRJ a participarem de seus projetos de extensão, visando complementar uma sólida formação teórica.

Sabendo da importância da convivência ativa aos elementos da atividade farmacêutica, a FU proporciona aos discentes do curso de Farmácia da UFRJ um acompanhamento diário através de metodologia que visam enfatizar aspectos presentes na atuação farmacêutica, especialmente voltada ao atendimento farmacêutico humanizado, sendo sua atuação direcionada ao Cuidado em Saúde e Gestão em Saúde. (Farmácia Universitária, UFRJ 2020).

Dentre as instituições presentes no país podemos destacar a UFRJ, no qual em 2006 se iniciou na mesma o ENFARUNI, tendo como objetivo criar um fórum de debates sobre os diversos temas ligados às FU, com ênfase na utilização dos conhecimentos gerados pelas Ciências Farmacêuticas, na disponibilidade de tecnologias passíveis de utilização em nossa realidade econômica e social, bem como, na implicação social e ética do futuro farmacêutico.

As publicações encontradas relacionadas ao tema são 100% provenientes de instituições públicas. Parte deste resultado deve-se ao fato do princípio fundamental de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas Universidades, segundo a Constituição Brasileira. Soma-se à esse fato, que grande parte dos programas de pós-graduação estejam alocados em Universidades Públicas, principalmente, no âmbito Federal (Cirani, Campanario, Silva, 2015). Embora a produção de trabalhos acadêmicos no país tenha subido da 30<sup>a</sup> para a 13<sup>a</sup> posição no ranking mundial, com publicação de 26.482 artigos científicos em periódicos indexados pelo Thompson Reyster's Science Citation Index em 2008, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010, p. 33), não é possível determinar de fato um crescimento homogêneo, pois é possível observar que a produção científica brasileira está concentrada em poucas universidades, no qual 90% dos estudos indexados são oriundos de universidades públicas, expressando a pouca participação das universidades privadas na produção efetiva.

Pode ser observado também que 100% destas publicações são em idioma português, onde podemos identificar que apesar de serem publicadas em periódicos de grande circulação, as pesquisas são direcionadas ao público interno e não para repercussão internacional, apresentando característica nacional e conteúdo interno. A ausência de publicações a nível internacional pode indicar possíveis dificuldades encontradas na publicação de produções acadêmicas pela ausência de estímulo e também pela diferença de estrutura dos cursos de farmácia do exterior, onde diversos países não apresentam FU em sua estrutura.

Segundo o Art.5º da Resolução Nº 6 de Outubro de 2017, a formação do profissional farmacêutico deve estar estruturada nos seguintes eixos: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. A área segundo o eixo DCN que mais prevalece dentre os estudos é o cuidado em saúde, apresentando 77% de estudos, 17% em tecnologia e inovação em saúde e 7% em gestão em saúde, sendo que ainda segundo a Resolução a carga horária do curso de farmácia, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída em 50 % no eixo cuidado em saúde, 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde e 10% no eixo gestão em saúde.

O baixo índice de publicações voltadas ao eixo de Tecnologia e Inovação em Saúde pode ser explicado pelo direcionamento de atuação das FU's. Segundo a descrição de seus perfis em site, como descrito anteriormente, a atuação tem um foco no eixo de Cuidado em Saúde, como pode-se perceber com a FARMUSP e a FU da FAESOP. Outro fator que pode contribuir é a dificuldade na implementação do setor de manipulação nas Farmácias Universitárias à nível nacional. Apesar da grande ascensão das FU's no âmbito acadêmico, boa parte dessas unidades não apresentam o setor de manipulação em suas instalações. O planejamento voltado à essa prática envolve esforços de diversos setores como: administração, estrutura, profissional, além dos recursos que nem sempre estão disponíveis para as IES, fazendo da área magistral um setor da FU ainda com presença atenuada nas unidades, ocasionando no discreto índice de trabalhos acadêmicos.

Perante o número de universidades existentes no Brasil e a quantidade de FU's ativas, podemos verificar que são poucas IES que publicam trabalhos

acadêmicos voltados ao tema. Tivemos um predomínio de publicações relacionados ao cuidado em saúde e um baixo índice de publicações relacionado ao eixo de Tecnologia e Inovação em Saúde.

## 7. CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho, pode-se concluir que, apesar da quantidade de IES que possuem o curso de farmácia no Brasil e do número de FU's ativas, suas produções de trabalhos acadêmicos não atingem o mínimo de 5% do total de publicações. Os trabalhos encontrados são em sua maioria, constituídos de artigos da região Sudeste, seguido da região Centro-Oeste. São produções acadêmicas que, apesar de serem publicados em periódicos de grande circulação, são 100% em idioma português, sendo direcionadas ao público interno; estas publicações são 100% de IES públicas e o eixo DCN que mais prevalece na pesquisa é o cuidado em saúde.

Tendo em vista os achados do presente estudo, observa-se a necessidade de estímulo à publicação das demais áreas do eixo DCN, pois as atividades desenvolvidas nos demais eixos também permitem ao aluno diversificar e enriquecer seu currículo com experiências que contemplem os interesses e afinidades de cada um ao longo do curso, bem como também é essencial o engajamento das demais FU's das IES do Brasil na produção de conhecimento.

## 8. REFERÊNCIAS

ABJAUDE, Samir Antônio Rodrigues et al. Análise das prescrições de medicamentos dispensados na Farmácia Escola da UNIFAL-MG. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 10, n. 2, p. 211-219, 2012.

ALVES, Felipe Córdia et al. Perfil dos erros de prescrições de medicamentos manipulados em uma farmácia-escola. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 7, n. 1, p. 5-13, 2019.

BANDEIRA, F. R. **Análise da maturidade organizacional para implantação de gestão da qualidade total em farmácia escola—estudo de caso: ITPAC**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Universidade Estadual de Goiás. Uni evangélica Centro Universitário. Programa de Pós-graduação em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Farmacêutica. Goiânia – GO, 2010. Disponível em: Acesso em: 20/09/2021.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução no 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de outubro de 2017, Seção 1, p. 30. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371\\_->](http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371_->). Acesso em 05 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007**. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007.

CARDOSO, Thaissa Costa et al. AVALIAÇÃO DE QUALIDADE E EFETIVIDADE DO MATERIAL INFORMATIVO SOBRE PREPARAÇÕES MAGISTRAIS PARA USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA. **Revista de Biotecnologia & Ciência**, v. 2, n. 1, p. 19, 2013.

CARDOSO, Thaissa Costa et al. Educação em saúde aos usuários de formulações magistrais da farmácia universitária da Universidade Federal de Goiás. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, n. 3, p. 242-253, 2014.

CARDOSO, Thaissa Costa et al. **Serviço de dispensação: apresentação de modelo estruturado em uma farmácia universitária**. 2015.

COELHO, Marina Melo Antunes. **Percepções de graduandos do curso de farmácia da UFMG sobre a prática e competências para atuação na farmácia comunitária**. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA – CFF. Resolução nº 610 de 20 de março de 2015. **Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na farmácia universitária e dá outras providências**. Brasília – DF, 2015. Disponível em: . Acesso em: 20/09/2021.

Conselho Federal de Farmácia (CFF). NOTA TÉCNICA Nº01/2016 - a farmácia universitária como indicador obrigatório na avaliação dos cursos de Farmácia. Brasília, 2016: 7p. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/NT-FU-2016.pdf>, acessado em 08/09/2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Farmácia universitária torna-se obrigatória para graduação**. Brasília, 2015, acesso em 21 de setembro de 2021. Disponível em: <http://www.cff.org.br>

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Nota técnica nº01/2016. **A farmácia universitária como indicador obrigatório na avaliação dos cursos de Farmácia**. Brasília, 01 de junho de 2016, acesso em 20 de setembro de 2021. Disponível em: <http://www.cff.org.br>

CIRANI, C.B.S.; CAMPANARIO, M.A. & SILVA, H.H.M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. RAIES. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**., Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015. Acesso em 08 de Novembro de 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. **Câmara de Educação Superior. Texto referência para a audiência pública sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia.** Comissão da Câmara de Educação Superior: Brasil, março de 2017. 11p

CORRÊA, Stela Cristina Hott; DE PAULA NETO, Alcielis; DE SEVILHA GOSLING, Marlusa. Expectativas e atitudes dos usuários de uma farmácia universitária. **NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO**, v. 8, n. 1, p. 100-115, 2017.

COUTO, Luiza Mucida. A Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto. 2018. 113f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2018

COUTO, Lílian Rodrigues Moreira Fraga. Produção de medicamentos magistrais em farmácias-escola: Estudo de caso da Farmácia Universitária da UFF.

DA SILVA CERQUEIRA, Ingrid Caroline et al. Intervenções Farmacêuticas Realizadas na Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 14-14, 2021.

DE ALMEIDA, Rodrigo Batista; MENDES, Dayanna Hartmann Cambuzzi; DALPIZZOL, Pablo Alfredo. Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. **Revista de ciências farmacêuticas básica e aplicada**, v. 35, n. 3, 2014.

DE JESUS PAIXÃO, Marcelo Ney; CAVALCANTE, Ariane Souza; OLIVEIRA, Gabrielli Marques. A Farmácia Universitária como Centro de informação sobre Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Archives of Health**, v. 1, n. 2, p. 68-76, 2020.

DE MENDONÇA, Alessandra Ésther et al. Álcool em gel oficial: padronização de uma formulação alternativa em uma Farmácia Universitária de Juiz de Fora, MG. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 2, n. 3, p. 6-10, 2020.

DE OLIVEIRA SEBASTIÃO, Elza Conceição. A Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto: da origem aos dias atuais. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v. 1, n. 2, p. 5-18, 2019.

DE SOUZA MELO, Paulo Ricardo et al. A importância da prática em assistência farmacêutica através do programa de integração acadêmico profissional: vivência em uma farmácia comunitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7772-7781, 2021.

de Souza Vieira, Bruna, et al. "The importance of the University Pharmacy against the clinical services rendered to the community/A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados a comunidade/La importancia de la Farmácia Universitária frente a los servicios clínicos prestados a la comunidad." *Sustinere - Revista de Saude e Educacao*, vol. 6, no. 2, July-Dec. 2018, pp. 321. Acesso em 05 de outubro de 2021

Farmácia Universitária. **Cultura e Extensão Universitária**, 2020.  
.Disponível em: <<http://www.fcf.usp.br/cultura-e>

extensao/pagina.php?menu=66&pagina=447>. Acesso em: 05, outubro de 2021.

FERREIRA, Tatyana Xavier Almeida Matteucci et al. Estudo de caso como estratégia de ensino da legislação farmacêutica no estágio supervisionado em Farmácia escola. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 3, p. 14-18, 2011.

Fórum Nacional de Farmácias Universitárias. **Farmácia universitária: padrões mínimos/Fórum Nacional de Farmácias**, 1ed. Goiânia, UFG, 2017: 48p.

História, **Farmácia Universitária – UFRJ**, 2020. Disponível em:<<http://farmaciauniversitaria.pharma.ufrj.br/index.php/farmaciauniversitaria/historia>>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

MARQUES, Luciene Alves Moreira et al. Farmácia Universitária–Um estabelecimento de saúde há 35 anos formando profissionais qualificados. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, v. 9, n. 1, p. 37-50, 2015.

MARRAFON, Danielle. Histórico. **Farmácia Universitária FarUni**, 2021. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/faruni/historico/>>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ementa: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências**. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Lex: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 30. Brasília, 2017.

MIYOSHI, E.; BAGLIE, S. **Projeto integrado de uso racional de medicamentos e de assistência farmacêutica e médica no CRUTAC**. 12º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão. Ponta Grossa, 2014.

MONTEIRO, Mariana. Contribuições de uma farmácia universitária na semana nacional de ciências e tecnologia. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, n. 1, 2019.

Nossa História, **Farmácia Universitária – UFG**, 2020. Disponível em: <<https://farmaciauniversitaria.farmacia.ufg.br/p/36895-nossa-historia>>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Altina Silva et al. Planejamento e controle da produção: Estudo de caso em uma farmácia universitária. **Acta Biomédica Brasiliensia**, v. 5, n. 2, p. 60-70, 2014.

PRUDENTE, Luciana Resende et al. Estágio curricular obrigatório na farmácia escola da faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 3, p. 24-29, 2011.

ROSA, Bruna Estefanelo da. **Desvios de qualidade detectados em medicamentos da Farmácia Escola da UFRGS**. 2013.

ROVER, Marina Raijche Mattozo et al. Humanizando o Acesso de Medicamentos na Farmácia Escola UFSC/PMF [http://dx. doi. org/10.5892/rurvrv](http://dx.doi.org/10.5892/rurvrv).

2011.93. 3540. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 9, n. 3, p. 35-40, 2012.

SATURNINO, L. e FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. A Farmácia Escola no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Rev. Bras. Farm.** 90(3): 204-210p, 2009.

SILVA, M.G.P.; SILVA, M.M.P. Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 77-82, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n56.4951>. Acesso em: 19 de setembro de 2021

SILVÉRIO, Marcelo Silva; DO AMARAL CORRÊA, José Otávio. A farmácia universitária no contexto das diretrizes curriculares do curso de farmácia (2017): um relato de experiência exitosa. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 9, n. 2, 2018.

SOUZA, J.M.O.; SILVA, A. O. " **A representação do ensino, pesquisa e extensão, para os alunos e professores por meio da associação livre de palavras.**" *Revista IberoAmericana de Educação*, v 52, n 3, pp 1-12, 2010.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-6, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 25 set 2021.

STORPIRTIS, Sílvia et al. **Bases Conceituais do Novo Modelo de Atuação da Farmácia Universitária da Universidade de São Paulo (Farmusp)**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

STORPIRTIS, Sílvia; NICOLETTI, Maria Aparecida; AGUIAR, Patrícia Melo. Uso da simulação realística como mediadora do processo ensino-aprendizagem: relato de experiência da farmácia universitária da Universidade de São Paulo. **Revista de Graduação USP**, v. 1, n. 2, p. 49-55, 2016.

SZABO, Iolanda; BRANDÃO, Elaine Reis. "Mata de tristeza! ": representações sociais de pessoas com vitiligo atendidas na Farmácia Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 953-965, 2016.

UNESCO. Relatório UNESCO sobre ciência 2010, mimeo. P. 1-51 (cap. 1 e 5) UNIVERSIA. Brasil é segundo lugar em ranking iberoamericano de produção científica. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/cienciatecnologia/noticia/2011/05/11/822228/brasil-e-segundo-lugar-em-ranking-iberoamericanoproduco-cientifica.html>>. Acesso em 05 de outubro de 2021.

VIANNA, Raihane Pombo et al. O PAPEL DE UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS. **Semioses**, v. 13, n. 2, p. 97-112, 2019.

VIEIRA JÚNIOR, José Augusto. Planejamento de estratégias de marketing para a Farmácia Escola da UFMA. 2018.

VIEIRA, Bruna de Souza et al. A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade. Sustinere: **Revista de Saúde e Educação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 321-336, jul./dez. 2018.